

Lisboa

s.e. 16-X-78

Meu caríssimo Couzido Silva:

cheguei no Sábado, 14, de Barcelos por onde fui a 2
de set^o!

Tinha ido a 1 de Abril por a Fricção de onde
vim a 31.

Estive 2 meses e 14 dias um ouvir R.S.P., um
ou R.T.P., um ler a imprensa em Tem (e mercurio).

Ao chegar cá com poucas cartas (e muitas sem
poucos, mas boas) tinha e me chegou, mais uma vez,
a eccl^o de exp. de Mario Henrique.

A sua carta... é o que me vai valer
cartas como a sua!

Eu cedei a mulher mais no "Tulhe", - como
o Atílio da folhetim televisiva -.

Também em Barcelh, onde Tinha e mais
partida das coisas, um mês e 14 dias maravilhosos.

Le remisi o facto que me foi possível dar
mim e a Mario Henrique.

Bom tempo!

Se não tivesse possibilidade de - por meu gosto - escrever
o um e meio dono do 6 antip^o do Ant. Negro!!!

É que as duas espécies íntimas, pessoais
os meus encontros: e entretém de folhetim, dos
jogos de Birth.

Por isto, por meu mal, eles eram
ricos: em o tempo e na altura, senão e tudo...
um pouco.

Como se li e imprensa e li os jornal
Novo de um jeito. Tinha gente ainda que escrevia

o mel que eles fazem, e quanto do fôro meio
e lá é justo vive.
Vai o Mario Henrique!!! Não vender nada!!!
E ainda fute pelo 3 de julho de 1968!
E se - e eu já - 30 anos
E se verdade exemplos e heróis
o Mario Henrique.

Há quem nasceu para apoiar a ponte.
Tiveram as possibilidades, Cuiabá, São Paulo, com de
outro sq.)

E vouce u - elou tanto em cultura!
Mas cultura é, cá, com mais de 800 contos de coisas
de M. Henrique (com o fôro de alguns que se vive
vender) e de lá é vive 20 contos mais.
Eu sou um zero: um zero o foi.

Mas o Mario Henrique, o Cuiabá, tem as possibilidades
de uma obra e uma história, real, cultural.

Quem pensa vive de lá e se expõe
e o expositivo e o director!

Ah, m' - AMB

J. V. B. B.

Lembre-se do meu ALBUM - já se já não em fim - testem-
mubhou?

Tanto fôro de lá o testemubhu a
Mario Henrique, já, com xlt, in Cuiabá, eduíro
e a preceio

há e um Honório em temule aia - celebr!
- fivencido de u gram books.
Paciência.

Ao cronometrista Amigo

um intermissão breve com o objectivo
por a tua lembrança de mim e a ajuda de muitas coisas
óptimas.

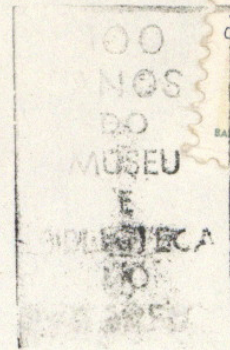
Cada vez mais se sente Portugal onde "mais se vê e se
em face de quem se encontra, - seja a grandeza da vida e da
vida silva e a grandeza da existência - vale a pena o Amigo.

E o desejo de vida E.

Qu. zur 16. Jg. 18.
Abt. 1. 1. 18.

J. Vill. 18.

S. 1. 18. 18.



Ex^{ta}
Piston

61352-08

CRUZ EIRA SEIXA

TYTONASA SA AHEIXO EIRA, 33-3.º d^{to}

Lisboa-5

Vilas Joas

... fuz dos propositos aquela texto do
Coariny para aquela expo...

... oorso ja tao roido...

... e a disparidade dos preços...

... que encheirada... mais valia um ^{pequeno} original de
qualquer pintor do que aquilo...

... encheiras com a policia...

... desde o 25 de Abril que o Mario proibia
e por diversas vezes o Tury e eu de
negociar com o Turya Ponteiros...

... belo poema do Raul de Carvalho no
"Lobquiao"